

Convertei-vos e crede no Evangelho



3º Domingo do Tempo Comum, ano B

Oração: “Dirigi nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras”.

Primeira leitura: Jn 3,1-5.10

Os ninivitas afastaram-se do mau caminho.

Com o exílio da Babilônia, Israel teve que aprender a conviver com povos de cultura e religião diferentes. Nesta convivência, como povo vencido, era tentado a considerar o deus Marduk dos babilônios mais poderoso do que o Deus nacional, Javé. Por isso, os profetas (Is 40–55) pregavam que o único Deus verdadeiro era Javé, o Deus de Israel, criador do céu e da terra, mas que seria salvador apenas de Israel. Surgiu até certo desprezo pelos povos pagãos.

Mas, a história contada no livro de Jonas mostra que os habitantes de Nínive, que tinham destruído o reino de Israel e dominado Judá, eram melhores do que o povo de Israel. A cidade era tão grande que eram necessários três dias para atravessá-la. Jonas, em nome de Javé, anunciou o castigo para Nínive: “Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída”. Bastou um dia de pregação e todos os habitantes se converteram e, por isso, Deus os perdoou, suspendendo o castigo. Israel e Judá, porém, tiveram muitos profetas que pediam a conversão do povo e não foram atendidos. Por isso os dois reinos foram destruídos e o povo levado para o exílio.

Deus quer a conversão e a salvação de todos os povos.

Salmo responsorial: Sl 24

Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos,
vossa verdade me oriente e me conduza!

Segunda leitura: 1Cor 7,29-31

A figura deste mundo passa.

Paulo vive na expectativa da parusia iminente: a vinda do Senhor no fim dos tempos. Por isso, as diferentes situações da vida não devem ser supervalorizadas. Vivendo nossa vida como casados ou solteiros, alegres ou tristes, usando honestamente dos bens deste mundo, nunca devemos perder o foco, que é nosso encontro definitivo com o Cristo Ressuscitado, nosso juiz e nosso Salvador. Jesus também diz: “Procurai o Reino de Deus e as outras coisas vos serão dadas de acréscimo”.

Quem encontra um tesouro no campo ou uma pérola preciosa deve fazer todo o possível para adquiri-la.

Aclamação ao Evangelho

O Reino do Céu está perto!

Converti-vos, irmãos, é preciso!

Crede todos no Evangelho!

Evangelho: Mc 1,14-20

Converti-vos e crede no Evangelho!

Jonas começou sua pregação, anunciando o juízo divino, no centro do Império Assírio. Os habitantes de Nínive se convertem para escapar do juízo.

Jesus inicia sua pregação na periferia, na Galileia. Não anuncia desgraças, como Jonas, mas a boa-nova do Reino de Deus. João Batista pedia a conversão e batizava para o perdão dos pecados. Jesus anunciava a boa-nova de Deus, “o Evangelho de Deus”, isto é, a irrupção do Reino de Deus: “Completo-se o tempo, e o reino de Deus está próximo”. Pedia a conversão e a fé: “Converti-vos e crede no Evangelho”.

A conversão que Jesus pede é acolher com alegria o Evangelho. A conversão dos ninivitas se expressa pelo jejum e pelas cinzas; a do Evangelho pede um seguimento generoso. O anúncio do Reino era urgente e deve ter causado grande impacto.

Jesus chama discípulos, duas duplas de irmãos pescadores: Simão (Pedro) e seu irmão André, Tiago e João, filhos de Zebedeu. E pede-lhes para mudarem de profissão: “Segui-me e eu farei de Vocês pescadores de homens”. Eles largam tudo e seguem a Jesus.

Frei Ludovico Garmus, ofm